

BIBLIOTECA CLARICE LISPECTOR: LUGAR DE AÇÕES EDUCATIVAS*CLARICE LISPECTOR LIBRARY: PLACE OF EDUCATIONAL ACTIONS***Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante**

Mestre em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS). Bibliotecária do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6127-5695>. E-mail: fernanda.cavalcante@ifro.edu.br

Jussara Santos Pimenta

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5283-2509>. E-mail: jussara.pimenta@unir.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as ações educativas existentes na biblioteca do Instituto Federal de Rondônia – Cacoal, e de que forma essas ações beneficiam estudantes e professores. Participaram do mesmo vinte e três estudantes e cinco professores. O instrumento utilizado foi o questionário e entrevistas. Adotou-se como referencial teórico os autores Campello (2008) e Roca (2012), no que se refere ao papel da biblioteca escolar; e Perrotti (2008; 2015) e Freire (2015), na questão da leitura e mediação cultural. Os dados foram analisados por meio da análise do conteúdo. Os resultados mostraram que existem problemas na divulgação das ações educativas e projetos de leitura. A maioria dos alunos respondeu que desconhecem esses projetos, mas contribuíram com propostas para inovação nas práticas educativas da biblioteca. Os professores sentiram a necessidade de propor melhorias da biblioteca, e a pesquisa contribuiu para melhor utilização do espaço educativo biblioteca. Com a aplicação das práticas leitoras (ações e/ou projetos da biblioteca), análise e interpretação dos dados, pode-se perceber a importância das práticas biblioteconômicas e pedagógicas no seio escolar e na Biblioteca por meio da mediação de leitura e, principalmente, o poder transformador que ela possui no cotidiano dos estudantes, que os tornam capazes de ser jovens reflexivos e críticos.

Palavras-chave: biblioteca escolar; ações de incentivo à leitura; pesquisa-ação; mediação.

ABSTRACT

This study aims to analyze the educational actions existing in the library of the Federal Institute of Rondônia - Cacoal, and how these actions benefit students and teachers. Twenty-three students and five professors participated in it. The instrument used was the questionnaire and interviews. It was adopted as theoretical reference the authors Campello (2008) and Roca (2012), regarding the role of the school library; and Perrotti (2008; 2015) and Freire (2015), on the issue of reading and cultural mediation. Data were attenuated through content analysis. The results demonstrated that there are problems in the dissemination of educational actions and reading projects. Most students answered that they are not aware of these projects but contributed with proposals for innovation in the library's educational practices. Teachers felt the need to propose to improvements in the library, and the research contributed to a better use of the educational library space. With the application of reading practices (library actions and/or projects), data analysis and interpretation, one can see the importance of library science and pedagogical practices in the school environment and in the Library through the mediation of reading and, mainly, the power transforming it has in the daily lives of students, which make them capable of being reflective and awake youth.

Keywords: school library; reading incentive actions; action research; mediation.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar o estudo que teve como *lócus* a Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO) *Campus* Cacoal que atende usuários de diferentes níveis de ensino, vinculados à instituição e à comunidade externa em geral. A Biblioteca Clarice Lispector faz parte do espaço escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRO), no município de Cacoal. O atendimento é realizado por duas bibliotecárias e duas auxiliares de biblioteca, das segundas às sextas. A Biblioteca do Instituto é o campo de estudo da pesquisa, tendo como participantes estudantes do Ensino Médio Técnico Integrado e professores que a utilizam.

A partir de ações que incentivam a leitura, a Biblioteca tem um papel significativo na vida dos estudantes e professores, beneficiados pelos projetos de leitura, e as ações educativas decorrentes desse processo são o objeto de estudo desta pesquisa. Levantamos as seguintes questões: De que forma os professores e estudantes são beneficiados pelas ações da Biblioteca? Quais possibilidades de ensino e aprendizagem a partir da utilização do acervo da Biblioteca? De que maneira as práticas pedagógicas exercidas pelos bibliotecários atingem e motivam o incentivo à leitura?

A Constituição Brasileira (1988) garante a todos os cidadãos direitos iguais de ir e vir e ter acesso à educação, à informação, à saúde, cultura e lazer. No entanto, pode acontecer restrição às pessoas com baixa renda que não têm condições, na maioria das vezes, de adquirir livros ou até mesmo frequentar escolas que possuem bibliotecas adequadas. Essa carência de bibliotecas escolares faz parte da realidade brasileira, pois ainda há o silêncio por parte dos profissionais bibliotecários e demais profissionais na área da Educação. A Biblioteca tem um papel indispensável na formação do leitor. O incentivo à leitura é um trabalho contínuo. As inquietações de profissionais da educação são marcadas pelas pesquisas, projetos, mas é possível fazer mais. A leitura no país ainda é deficiente nas escolas.

As práticas de incentivo à leitura requerem disposição, aptidão, comprometimento do profissional bibliotecário e todos que trabalham na Biblioteca. É perceptível a necessidade de contribuir na formação do leitor nas Bibliotecas do Instituto Federal, mediante o propósito da biblioteca escolar que é fomentar a leitura no espaço escolar, dar oportunidade ao acesso a livros de literatura e demais especificidades, contribuir na formação do aluno como cidadão crítico (NASCIMENTO; CARVALHO, 2017). Sendo assim, a pesquisa baseou-se no objetivo geral: analisar as ações educativas da Biblioteca do Instituto Federal de Rondônia, na perspectiva de torná-la um espaço de reflexão e novas propostas de práticas pedagógicas de forma participativa e interativa.

O referido estudo seguiu cunho de pesquisa-ação, tendo como subsídio a intervenção já que essa metodologia permite que todos os envolvidos reflitam e repensem os meios de explorar as ações educativas exercidas na Biblioteca, a fim de melhor atingir as perspectivas dos estudantes e professores. Como objetivos específicos, a pesquisa buscou: elaborar ações conjuntas com os bibliotecários, funcionários e usuários da biblioteca que fossem suficientes para evidenciar as contribuições da

biblioteca/leitura para a formação de leitores na vida escolar do educando; pontuar as contribuições do profissional Bibliotecário como fomentador da leitura; identificar as motivações dos alunos ao lerem os materiais bibliográficos da biblioteca; implementar ações que divulguem e motivem os educandos a conhecerem os materiais bibliográficos (formatos e suportes: Revistas, HQ's, Dvd's, Cd's, entre outros) contribuindo com a formação do leitor no processo de ensino e aprendizagem.

O artigo está organizado em três partes além da introdução, são eles: percurso metodológico, resultados e discussão e as considerações finais. Apresenta uma leitura fundamentada, de maneira lógica e de fácil compreensão nas etapas executadas na pesquisa, cujo objetivo é análise das concepções de estudantes e professores que utilizam a biblioteca a respeito das ações educativas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo foi estruturado conforme a metodologia da pesquisa qualitativa, na qual buscamos analisar as ações educativas que acontecem na Biblioteca Clarice Lispector do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Cacoal. Os participantes da pesquisa se constituíram de uma amostragem de estudantes e professores pertencentes do Ensino Médio. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos professores que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura em documento de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A organização da pesquisa partiu de dois grupos focais, sob a perspectiva de Barbour (2009), por ter a capacidade única de fornecer um entendimento de como essas visões de formam. Encontros separados destes dois grupos foi possível a coleta de dados com exatidão e cumplicidade de suas concepções e reflexões.

O primeiro passo da pesquisa foi a aplicação do questionário para vinte e três estudantes e cinco professores, um diagnóstico. Nesse processo, os estudantes e professores responderam conforme suas visões e conhecimento da Biblioteca e das suas ações educativas. Relataram individualmente que é possível formar parcerias para cumprir as três vertentes dos IFs: ensino, pesquisa e extensão. O último passo, a Intervenção, aconteceu por meio de oficinas, explanação a respeito da Biblioteca e análise de quatro ações educativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário utilizado serviu como base para extrair as informações pertinentes à problemática do estudo, como diagnóstico. A realização de oficinas culminou em futuros reajustes das ações educativas na biblioteca, assim como, conhecimento e aprendizado a respeito do funcionamento da biblioteca, os objetivos de sua existência na escola e o papel do profissional bibliotecário.

O local escolhido para o estudo foi contemplado a partir de observações no trabalho desde 2015, quando encontrava poucos estudantes nos pátios em seus horários vagos lendo livros, sendo assim, foi possível verificar a potencialidade de ações educativas que poderiam ser realizadas no

Instituto Federal de Rondônia; e após as primeiras ações, houve a necessidade de reavaliar as ações e pensar novas propostas pedagógicas para a biblioteca.

O critério de escolha dos estudantes participantes da pesquisa se deu a partir da participação dos mesmos em atividades da Biblioteca, ou seja, os que utilizam o espaço para estudo, consulta ao acervo. Os professores foram selecionados de acordo com suas demandas expressivas na Biblioteca e interesse próprio em participar da pesquisa.

Justifica-se a participação dos professores, pois são educadores-chave na construção de saberes, além de serem motivadores para os demais educadores da instituição. De acordo com Rigoletto; Di Giorgi (2009, p. 219) “para trabalhar na biblioteca, um indivíduo, independentemente de ser professor ou outro profissional, deve ser um educador”. E é na condição de educador que estará participando do envolvimento dos outros parceiros no trabalho escolar como um todo e na biblioteca especificamente.

Um dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa, foi a entrevista. Romanelli (1998, p. 125-126) afirma:

[...] é uma relação didática, que cria uma forma de sociabilidade específica, limitada no tempo, sem continuidade, em que, inicialmente, os parceiros da díade se defrontam como estranhos, pautados por uma alteridade que aparentemente não admite o encontro e que deve ser superada para que a matéria-prima do conhecimento possa ser produzida durante esse encontro que transforma estranhos em parceiros de uma troca.

Realizada individualmente, a entrevista captou informações mais específicas que no questionário não foi possível. Nesse momento os pesquisados sentiram-se mais à vontade, com o desejo de contribuir numa pesquisa que de certa forma irá contribuir em suas práticas docentes e na vida escolar, no caso dos estudantes, diretamente e indiretamente.

O recorte das principais perguntas constitui-se no total de 23 estudantes e 5 professores. E a análise dos questionários possibilitou a construção do Quadro 1.

Quadro 1 - Questões e respostas dos estudantes

Perguntas	Respostas	Análise das respostas
Quais desses tipos de leitura gosta de ler?	2 (dois) Área Técnica; 2 (dois) Romance e Área Técnica; 2 (dois) Romance, Terror e Área Técnica; Demais respostas foram mistas, predominando Romance, Área Técnica, Terror e Histórias em Quadrinhos.	O tipo de leitura às vezes tem o poder de influenciar na escolha profissional, e além da diversidade dos tipos de leitura colaborar em sala de aula.
Conhece as ações/projetos da biblioteca?	10 (dez) estudantes responderam SIM, e 13 (treze) que NÃO. 6 – Feira de Troca de Livros 1 – Projetos Amigo da Biblioteca e o da Feira de Troca de Livros. 1- Projeto Semana do Livro e da Biblioteca 1 – Projeto Semana do Amor e da Amizade 1 – Ação Procura-se Livro da Biblioteca.	A Feira de Troca de Livros foi a ação mais lembrada pelos estudantes. Mas, a quantidade maior para os que não conhecem as ações da biblioteca é um sinal que precisam ser mais divulgadas, conforme palavras dos estudantes.

O que você mudaria na biblioteca?	12 (nove) estudantes responderam: mais espaço na Biblioteca e novos livros literários; 2 (dois) responderam que não mudaria nada; 8 (seis) responderam mais computadores; 1 (um) mais mesas e cadeiras.	A maioria das respostas foram a questão do espaço da Biblioteca, mais livros novos e computadores. Por se tratar de estudantes de IF, eles precisam de maior espaço para estudar, ler, que não seja a sala de aula.
-----------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No Quadro 1, os estudantes responderam as suas preferências quando entram na biblioteca as quais são por livros na área técnica, romance e terror. Esse ponto, reflete na vida estudantil e pessoal, às vezes influencia na escolha profissional, e além da diversidade dos tipos de leitura que auxilia o estudante em sala de aula e abre uma visão de mundo, sendo ele o protagonista da própria vida, pois a leitura liberta e permite a autonomia de pensamentos. Assim como afirma Paulo Freire (2015), que defende a escola que incentiva reflexão, se propõe formar cidadãos críticos capazes de opinar, compartilhar ideias, conhecimentos, por meio do relacionamento de aprendizado – professor e estudante.

Por meio deste diagnóstico, pode-se constatar que os dez estudantes que responderam que conhecem as ações da Biblioteca, são parte dos propagadores da Biblioteca. Porém, a Biblioteca ainda precisa divulgar mais suas ações educativas, baseado no diagnóstico realizado por meio de questionários, no **Grupo 1** - 52% afirmam que não conhecem e 48% que sim.

A exaustiva quantidade de informações que rodeia os adolescentes e jovens não impedem que as Bibliotecas utilizem estratégias para chamar a atenção dos seus usuários. É preciso mostrar que essas unidades informacionais oferecem além de empréstimos, renovações e devoluções de materiais bibliográficos. Nota-se, também, a importância dessas estratégias e sua significação nas ações da Biblioteca e que auxilia numa transformação de um cenário interativo, dinâmico que propõe destaque na atualidade.

Nesse diagnóstico, é visível a importância de um ter um espaço maior e atrativo, que seja amplo e confortável e mais livros novos, a pesquisa aponta que 56% dos estudantes afirmam que desejam uma Biblioteca ideal para suas necessidades de aluno do Ensino Médio Técnico, de estudo integral.

Com as atividades da Biblioteca, notamos as contribuições nos seus usuários, e na desenvoltura dos alunos em sala de aula, motivação dos alunos nos eventos promovidos pela instituição; já os professores, os que participam dos projetos da Biblioteca, concordam e consideram que sejam de grande valia para o Ensino e que de certa forma auxiliam nas suas práticas docentes.

O trabalho desenvolvido na biblioteca é importante para que a escola alcance os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico, pois, trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos,

acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticados (CAMPELLO, 2008).

A partir do momento, que os funcionários da Biblioteca tenham iniciativas para mostrar a Biblioteca por meio de projetos e atividades que podem realizar, conseguirá apagar gradativamente o pensamento de depósito de livros mencionado por Roca (2012), algo sem movimento e por fim atingir a maioria dos estudantes para que possam ter novas perspectivas deste espaço educativo e interativo.

No **Grupo 2**, formado por cinco professores de áreas distintas – História, Língua Portuguesa, Engenharia Florestal, Artes e Educação Física - foram formuladas perguntas diferenciadas para saber as concepções de Biblioteca e as ações educativas realizadas. Os cinco professores afirmaram que conhecem algumas ações, o que é um ponto positivo; por outro lado, dois apontaram a dificuldade de participar pois não estão tendo tempo e que gostariam muito, como exemplo citaram a Feira de Troca de Livros.

Em relação à dinâmica de ministrar aulas, como se pode perceber a partir das entrevistas, os professores participantes da pesquisa relataram que às vezes é difícil se organizar para participar diretamente dos quatro projetos da Biblioteca. Uma forma que eles encontram de contribuir, é divulgando em sala de aula e incentivando os alunos a irem à Biblioteca, emprestar livros e se envolverem nas ações educativas.

As reflexões de Ranciere, sinalizam ser desejável que o educador, seja ele o mestre embrutecido, o mestre rígido ou o mestre ignorante, desconstrua a distância imaginária existente entre o mestre e os educandos. Em suma, o autor pontua que “o segredo do mestre é saber reconhecer a distância entre a matéria ensinada e o sujeito a instruir, a distância, também, entre aprender e compreender” (RANCIERE, 2002, p. 21-22).

Educadores tem a missão de incentivar os alunos a ser “luz”, crítico e fazer que percebam que ler é o caminho para diminuir o desconhecido. Para os docentes especificamente, a missão é mais trabalhosa, é aprender ensinando, ensinar a aprender, compreender seus alunos e além se permitir que os alunos o compreendam também.

Professores e educadores, por meio de metodologias, estratégias de incentivo à leitura de livros clássicos da literatura, por meio de peças teatrais, gincanas em sala de aula, exposições criativas das obras literárias, exposições da História (lugar, esporte, culinária, ente outros) podem semear e plantar esses estímulos.

Quanto à Oficina realizada com os estudantes, após a análise dos quatro projetos da Biblioteca, surgiram contribuições valiosas, conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 - Contribuição dos estudantes para as ações desenvolvidas na Biblioteca.

Grupos dos participantes	Projeto	Contribuições
G 1	Feira de Troca de livros.	Reorganização dos espaços, colocando os livros para a Troca por: área técnica, romances, terror, clássicos da literatura, gibis. Os participantes perceberam após a leitura do Projeto, não menciona a organização dos livros e também os que participaram em anos anteriores percebeu que não é organizado dessa maneira. E contribuíram que a Biblioteca deve divulgar mais.
G 2	Semana do Amor e da Amizade.	Dar mais protagonismo aos livros. Formas de chamar atenção para o livro: criação de um Varal com imagens e sinopses; expor trechos do livro, sinopses no mural; colocar Placas grandes pelo Instituto, como sinalização de pontos turísticos. Como exemplo, falta 10 metros para você descobrir...
G 3	Semana do Livro e da Biblioteca.	Divulgar mais; Murais fora da Biblioteca; colocar uma lista dos livros que mais são emprestados; mais comodidade para leitura na parte externa da Biblioteca; fazer Mesa Redonda sobre os melhores livros. Escritores participando da Semana do Livro e da Biblioteca, conversa sobre obras literárias.
G 4	Amigo da Biblioteca.	Para eles, a divulgação do Projeto precisa ser mais fomentada nas redes sociais, líderes das salas de aula, cartazes. Uma forma de incentivar a todos a lerem e ser Amigo da Biblioteca, fazer o Cardápio Literário, que seria sugestões de leitura semanal. Outra ideia, fazer um ranking dos livros, ou seja, quais os que mais tiveram empréstimos durante o mês. Idealizar um Bate Papo Literário, que servia para discutir os livros lidos ou doados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A oficina realizada com os professores, foi direcionada a pontos relevantes à sua prática docente e conhecimento aos trabalhos da Biblioteca e sua importância, tais como: em sua aula costuma lançar desafios aos seus alunos a lerem obras literárias e fazer uma peça teatral (P2, professora língua portuguesa); Incentiva à leitura dos livros técnicos para formação acadêmica com sucesso, em suas aulas teóricas e práticas de campo, (P4, professora de Engenharia Florestal); Utilização de livros e DVD em sua aula, (P1, professor de Artes); conhecer e participar, é uma forma de incentivo, ser inspiração para seus alunos para participar das ações da biblioteca é ponto positivo. (P3, professora de Educação Física); disponibilidade de materiais didáticos diferentes, como o DVD.

(P5, professor de História).

Com o término da oficina com os professores, foi solicitado a eles a colaboração para melhorias das ações educativas realizadas na Biblioteca e sugestões para que todos - estudantes, professores, bibliotecárias e os demais integrantes da equipe Biblioteca possam trilhar seus objetivos. Ressaltamos, que no campo científico a pesquisa se apoia em utensílios como diálogo e observações, estes, caminhos para a construção do diário de bordo que por meio das escritas do pesquisador, é possível fazer as conexões – do problema com os anseios de um determinado grupo, conforme visto no Quadro 3.

Quadro 3 - Contribuição dos professores para as quatro ações desenvolvidas na Biblioteca

Características dos Participantes	Reflexões e Perspectivas	Descrição das Sugestões
P1 – professor que trabalha com diversas expressões artísticas, reflexões do ser humano.	O aluno precisa de um espaço interativo, onde possam deitar e ler um livro, com mais arborização. A biblioteca é pequena e dificulta que muitos permaneçam na Biblioteca.	Exposições permanentes no espaço estratégico, parte externa da Biblioteca.
P2 – professor que incentiva à leitura por meio de obras literárias.	A Biblioteca precisa divulgar mais suas ações e buscar mais parcerias com os professores.	Realizar projeto de extensão em hospitais públicos para crianças, contação de histórias e peças teatrais.
P3 – professor que trabalha com o desenvolvimento físico e intelecto dos estudantes.	Faço uma observação, que os alunos precisam ser mais motivados a frequentar mais Biblioteca. Entendo que o trabalho precisa ser em conjunto, parceria professor e bibliotecária.	Competições, tipo gincanas literárias, perguntas e respostas sobre os livros do acervo da Biblioteca, tendo premiações de livros.
P4 – professor que apoia usos dos materiais bibliográficos para reforçar a teoria e contribuir nas aulas práticas da Área Técnica.	Afirmou que a Biblioteca é importante e fantástica na vida dos alunos, pois já conversou com alguns alunos e eles falam que o Instituto Federal tem uma estrutura boa e que não tinham biblioteca nas escolas onde estudavam, e também os outros afirmam que tinham poucos livros.	As ações que a Biblioteca realiza são fantásticas, precisa um pouco mais edições ao ano. Por exemplo, a Feira de Troca de Livros poderia ser mais de uma vez por ano.

<p>P5 – professor que incentiva a utilização dos livros que contam a história da humanidade.</p>	<p>É interessante ter ações educativas na Biblioteca com foco nos estudantes, devido a carência de leitura, interpretação de texto que alguns apresentam em sala de aula.</p>	<p>Mais projetos juntos com professores.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Primeiramente, a abordagem sobre a importância da leitura, biblioteca e os desafios que os profissionais que trabalham nela encontram. No final da Oficina “Ações educativas na Biblioteca Clarice Lispector IFRO *Campus* Cacoal”, foi salientada a importância da colaboratividade para melhorias, e com isso, observou-se nas contribuições dos participantes um *feedback* plausível, que oportunizando um repensar das práticas pedagógicas na Biblioteca e constatar o quanto a prática biblioteconômica é uma eterna aprendizagem.

Os participantes foram divididos em quatro grupos, realizado o sorteio para que não houvesse preferência na escolha, permitindo, dessa forma, imparcialidade para garantia de espontaneidade e melhores resultados. Grupos definidos e sorteio realizado, em seguida foi iniciada a Oficina. A intervenção foi realizada em grupos de estudantes e professores que utilizam a Biblioteca com frequência, conhecem as ações da Biblioteca. Contar com professores apaixonados pela leitura, pois quanto maior for o conhecimento do docente sobre literatura, tanto maior será sua capacidade de auxiliar o aluno a descobrir o grande universo da leitura.

A sociedade antes sem excesso de informações e o hoje que nos faz às vezes perdemos o equilíbrio e discernimento pela quantidade das informações. Em meio à profusão de signos, faltam-nos quase sempre ferramentas cognitivas e socioculturais para lidar com o excesso, para dar sentido aos signos, para participar afirmativamente, como protagonistas dos processos coletivos de construção de conhecimento e a cultura (PERROTTI; VERDINI, 2008).

As atividades de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais são características marcantes no convívio dos estudantes. Vivemos no momento das informações, de diferentes opções possíveis de aprendizagem (livros digitais, *Youtube*, redes sociais, entre outros). Muitos casos, os estudantes têm dificuldades em se organizar (disciplinas básicas e as técnicas) da grade curricular inchada, e também o excesso de informações na internet e a velocidade que elas surgem.

A pesquisa-ação é uma das tipologias do campo científico recomendadas no âmbito das Ciências Humanas, pois reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência

dos autores do problema numa ação coletiva (BARBIER, 2002).

Os dados foram coletados por meio de duas reuniões realizadas com os professores, ouvindo-os e registrando em anotações, como fonte de pesquisa – diário de bordo - além dos questionários respondidos por eles, que contribuíram para a idealização desta pesquisa.

A primeira reunião teve o foco em escutar as perspectivas em relação à Biblioteca, as alternativas que eles encontram na utilização da Biblioteca e reflexões que fizeram sugerir de que forma o espaço educativo Biblioteca pode cada vez mais fazer parte do processo ensino e aprendizagem. A abordagem foi pensada de maneira que todos reunidos em uma roda de conversa pudessem expor suas ideias, deixando-os à vontade, sem prescrição nenhuma, pois o propósito deste procedimento é coletar o máximo de informações pertinentes à pesquisa, sem direcionamentos por parte do pesquisador.

O segundo momento aconteceu para mostrar todo o trabalho da Biblioteca, bastidores dos Projetos da Biblioteca, de como localizar de maneira rápida os materiais bibliográficos na Biblioteca, o sistema automatizado, as sinalizações das estantes e os armários que guardam DVD's, CD's, cordéis e os periódicos impressos.

A visita guiada foi satisfatória, as pequenas dúvidas foram sanadas e o desejo que a Biblioteca em breve possa ocupar o seu prédio definitivo também foi mencionado, pois em um espaço maior, mais ideias, mais oportunidades surgirão para que as práticas docentes possam acontecer também dentro da Biblioteca. Com o diagnóstico foi possível antever as possíveis mudanças, melhorias nos processos educativos da biblioteca e o questionário foi uma das formas de conhecer os participantes e seus anseios, foi realizada a intervenção, com duas oficinas distintas para contemplar o Grupo 1: estudantes e o Grupo 2: professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendências das práticas pedagógicas com ênfase em Biblioteca estão sendo cada vez mais vivenciadas em escolas, instituições federais de ensino pelo país com o intuito de consolidar uma educação de sucesso, que motive estudantes e professores.

Em tempos atuais, percebemos que já não podemos mais ignorar a existência da Biblioteca, seus benefícios e sua importância no contexto escolar. Para que haja um funcionamento dinâmico neste setor educacional, faz-se necessário, a prática do profissional Bibliotecário em ações educativas.

Ações essas, que na maioria das vezes é para atingir a todos que não sentem motivação para ler um livro, entrar numa Biblioteca, interagir com outros leem ou não, participar dos projetos

de incentivo à leitura e por fim, criar o hábito da leitura. Para isso, a pesquisa culminou em participação de dois grupos – estudantes e professores a fim de forma colaborativa repensaram melhores estratégias para atingir a todos a participarem dos projetos da Biblioteca e que as ações educativas já existentes sejam mais expressivas na vida dos estudantes e professores.

As práticas pedagógicas, independentemente de quem as executa, tem a missão de envolver o maior número de pessoas da escola, pois abre os olhos e os mantém abertos para um mundo de oportunidades e de aprendizagens, pois todos nós somos eternos aprendizes dentro e fora da sala de aula e da Biblioteca, já que dentre tantos objetivos, segundo a UNESCO, tem que fomentar à leitura, o acesso às informações e contribuir na formação leitora do cidadão, para que este se torne um ser humano capaz de discernir, refletir, tornando-se crítico e autônomo em sociedade, seja na educação, na família, entre outros.

A Biblioteca, para a língua portuguesa é considerada “substantivo”, partindo deste princípio assim carrega consigo o adjetivo, dentre os quais são: espaço das letras, universo das letras, cantinho do conhecimento, berço da sabedoria, dentre tantos que as gerações nomearam este espaço educativo que exprime relevância, pois as Bibliotecas são marcadas pelas letras nos livros - histórias e culturas do mundo, que jamais será extinto.

No universo das letras, o qual a Biblioteca faz parte, permite que a humanidade seja agraciada com conhecimento e cultura. Dentro dela é possível por meio de ações, práticas pedagógicas realizadas nas escolas podemos enriquecer nosso vocabulário, adquirir experiências e aprender a partir de compartilhamentos.

De fato, no decorrer da vida, temos vários personagens que contribuem com suas próprias vivências para construirmos o conhecimento. As memórias das nossas narrativas nos acompanham e passamos para nossos filhos, familiares e alunos, por meio da oralidade e a escrita, pois precisamos registrar o conhecimento.

O texto, a mensagem - e seu escrito - lá estão, no papel ou em variados suportes, antes de se tornarem imagem, gesto, cor, música, som, silêncio. A vida mesmo, como organizada em nossas sociedades, não prescinde do escrito.

Pois bem, a Biblioteca quando tem uma boa estrutura, um amplo acervo, em especial na área literária, colabora no desejo do aluno ler e além das contribuições do profissional bibliotecário quando ele faz divulgação do acervo, cria um espaço aconchegante para leitura que atrai o público estudantil.

Uma das percepções dos estudantes de Ensino Médio Técnico Integrado, é que na biblioteca tem que ter livros de sua preferência para ser um motivo forte da sua permanência, que de certa forma, cria a sensação de lugar interessante pois têm livros que chamam a atenção.

A realidade em bibliotecas, é cada vez mais a procura, por assuntos específicos encontrados nos livros de não ficção (KUHLTHAU, 2009). As crianças possuem habilidades, uma memória, uma nostalgia dos momentos vividos, que se for bom o livro, a atividade realizada pelo professor e/ou bibliotecário, ela sente vontade de ler outros livros diversificando seus gostos.

É preciso ter os canais de percepções livres para se perceber matizes, nuances, cores, sons, fragrâncias; nessa acepção, quem sabe, a Educação nas Bibliotecas possa ser também uma poesia encontrada além da sala de aula. Permitir que a autonomia seja o ápice do conhecimento, pois nossos jovens precisam se apropriar de todos espaços educativos da Instituição de Ensino (PERROTTI, 2015).

Pelas experiências de vida da escritora brasileira Heloísa Seixas conhecida pela obra *O prazer de ler*, nota-se que é no teatro, no cinema e nas artes plásticas que há a possibilidade de viajarmos, mas é a literatura que nos permite ser mais do que meros espectadores. A leitura de um livro faz que sejamos cúmplices, coautores, tenhamos a chance de criar em nossa mente, aquilo que o autor tenta nos transmitir com palavras. O livro nos fala muito, nos sacode e faça-nos reagir, lutar por condições melhores na escola, por mais Bibliotecas.

É preciso que a leitura seja um ato de amor, discurso magnifico de Paulo Freire (2015), que faz parte do nosso ontem, hoje e futuro. Não podemos massacrar o amor pela palavra de mundo, pois nos faz sermos sonhadores de uma educação com qualidade, com autonomia para nossas crianças, adolescentes e jovens.

O caminho é esse, resgatar o encanto da palavra, proporcionar a cultura, combater as mazelas da vida, dar suporte aos estudantes e colaborar nas ações educativas, esse é o nosso papel nas Instituições de Ensino. Por meio de concepções adquiridas com a prática bibliotecária é possível definir as ligações da Biblioteca na vida das pessoas como: apoio no currículo escolar; inspiração para a imaginação - viver várias histórias nos livros; interatividade além da sala de aula e a melhor parte – a autonomia na escola e na vida.

Importante também, é se permitir aprender com os outros, reavaliar nossas práticas profissionais que costumamos a fazer às vezes no automático. As reflexões e perspectivas de pessoas que estão dispostas a contribuir, nos leva a pensar em diversas possibilidades de aprendizagens e nos leva a crer no poder da Educação e da Cultura que nos proporciona, pois nos habilita a direcionar um olhar diferente e ter certeza de que todos somos capazes de opinar e melhorar, para o bem de todos.

A educação nos proporciona conhecimento que é evidenciada - pelos professores em sala de aula, mas também é através da Biblioteca que o estudante ao abrir livros, acessar sites de busca e Biblioteca digital, enxerga o mundo de maneira diferente, consegue assimilar conceitos, percebe o poder da educação, da leitura, da cultura em sua vida e que conseqüentemente influencia no seu convívio social.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002. 159 p.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Tradução de Marcelo Figueiredo Duarte. Porto Alegre: Artmed, 2009. 216 p.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jan. 2021.
- CAMPELLO, Bernadete dos Santos. *et. al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.
- KUHLTHAU, Carol. **Como Usar a Biblioteca na Escola**. São Paulo: Autêntica, 2009.
- NASCIMENTO, Lorayne Kelly da Silva; CARVALHO, Luciana Moreira de. Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 1, n. 3, jul./dez., 2017.
- PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antonia de Sousa. Estações do Conhecimento: espaços e saberes informacionais. *In*: ROMÃO, L.M.S. (org.) **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos: Alfabeta, 2008, p. 13-40.
- PERROTTI, Edmir. Estações de leitura, dispositivos de mediação cultural e a luta pela palavra. **Nuances**: estudo sobre Educação, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 93-112, set./dez. 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- RIGOLETO, Ana Paula; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini. Outros parceiros na biblioteca escolar: democratização e incentivo à leitura. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 219-237.
- ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012. 110 p.
- ROMANELLI, G. A entrevista antropológica: troca e alteridade. *In*: Geraldo Romanelli; Zélia Maria Mendes Biasoli Alves (org.). **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Ed. Legis Summa Ltda, 1998.

Recebido/ Received: 28/04/2021
Aceito/ Accepted: 27/07/2021
Publicado/ Published: 30/08/2021